

CONCLUSÕES

A não autocorreção espacial global mostra a dispersão dos recursos entre os municípios de Sergipe. Considerando a tendência de aplicação regionalizada de recursos estatais para a promoção do desenvolvimento esta dispersão pode não contribuir para a efetividade do programa.

Todavia, as duas regiões com presença de autocorrelação local mostram coerência do programa uma vez que se observa que a região do litoral norte, com altos valores de pib per capita e grande presença de atividades industriais, apresenta agregados territoriais com baixos valores médios. Enquanto os demais agregados (agreste e sertão) apresentam altos valores médios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bailey, T. C.; Gatrell, A. C. Interactive Spatial Data Analysis. Longman, 1995.

AUTOR

Marcos Aurélio Santos da Silva

DIAGRAMAÇÃO

Sandra Helena dos Santos

Agosto/2008

Trabalho apresentado no IV Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (GeoNordeste)

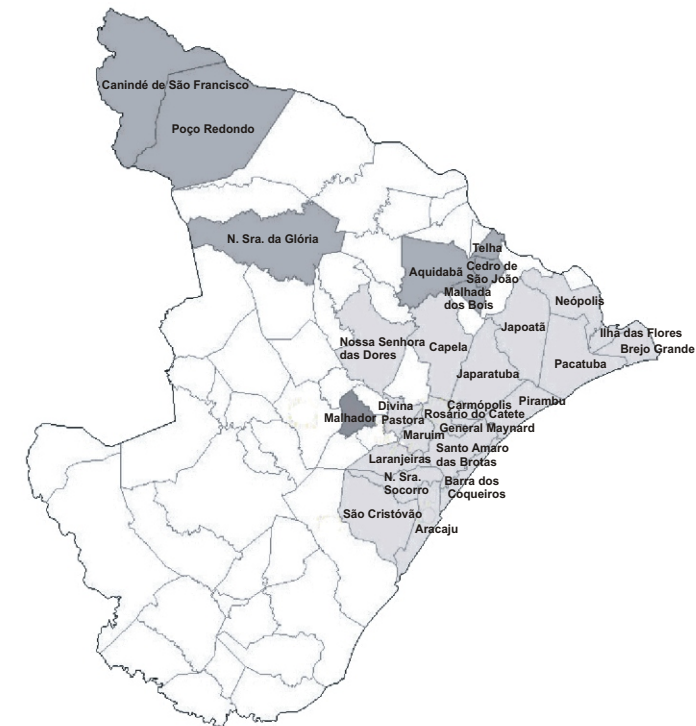
Embrapa

Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Análise da distribuição espacial dos recursos do Pronaf em Sergipe no período 2000-2006



Embrapa

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem como principal objetivo a promoção do desenvolvimento rural sustentável nos espaços rurais destinados à pequena produção através do aumento da produção agrícola, a geração de ocupações produtivas e a melhoria da renda líquida e da qualidade de vida dos agricultores familiares.

Avaliar a efetividade das ações do PRONAF é sem dúvida uma demanda dos agentes públicos e privados envolvidos no processo de desenvolvimento regional. O PRONAF é bastante amplo, estratificado e seus recursos distribuídos por município que se encontram em contextos sócio-político-econômicos bastante diversificados, fato que dificulta a análise de sua eficiência.

Considerando a necessidade de avaliação e adoção de novos métodos de análise espacial da distribuição dos recursos do PRONAF foram avaliadas técnicas de Análise Espacial Exploratória para testar a hipótese de autocorrelação do montante de recursos médios por projeto aplicados pelo PRONAF em Sergipe no período de 2000 a 2006.

MATERIAIS E MÉTODOS

Dados

Para cada ano foi calculada a média do total do montante de recursos do PRONAF destinados ao município em função do número de projetos contratados. Os dados foram capturados do portal do PRONAF cuja as fontes são BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN E BNDES.

Métodos

Sobre os dados foram aplicadas técnicas de estatística descritiva para avaliação da distribuição dos dados e detecção de dados atípicos. Foram aplicados sobre os dados, por

ano, o Índice Global de Moran, o Índice Local de Moran, com cálculo de significância (pseudo-significância) para ambos.

Software

A geração dos mapas coropléticos foram realizadas com o software TerraView 3.1.4.

RESULTADOS

A partir da análise estatística descritiva observou-se que há presença de valores atípicos acima da média ($>3\delta$) identificados na Fig. 2. Para os dados alcançados (Tabela 1) não foi observada autocorrelação global. Todavia, foram encontrados regimes espaciais locais significativos (Fig. 3) para duas regiões distintas.

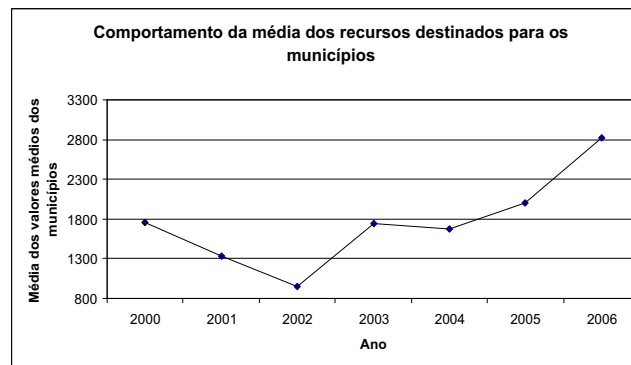


Fig. 1. Valores das médias do montante de recursos por projeto destinado aos municípios.

Observa-se que o período de descréscimo dos valores das médias entre 2000 e 2002 logo foi suplantado pela tendência sempre crescente dos recursos entre 2002 e 2006.

Tabela 1. Resultado da análise exploratória estatística para o Estado. MAX (valor máximo), MIN (valor mínimo), I (Índice Global de Moran), I* (Índice Global de Moran sem os municípios com atípicos para a variável estudada)

ANO	MAX	MIN	MÉDIA	I	p-valor	I*	p-valor
2000	8047.29	0.00	1750.68	0.17	0.024	0.03	0.351
2001	11234.91	0.00	1336.06	0.05	0.154	0.07	0.081
2002	5337.71	0.00	952.92	0.06	0.179	0.17	0.015
2003	12991.06	0.00	1745.45	0.02	0.292	0.17	0.026
2004	5561.30	952.56	1668.39	0.26	0.010	0.13	0.044
2005	4085.13	1038.30	1997.16	0.03	0.303	0.00	0.463
2006	20094.47	0.00	2824.46	0.12	0.048	0.05	0.177

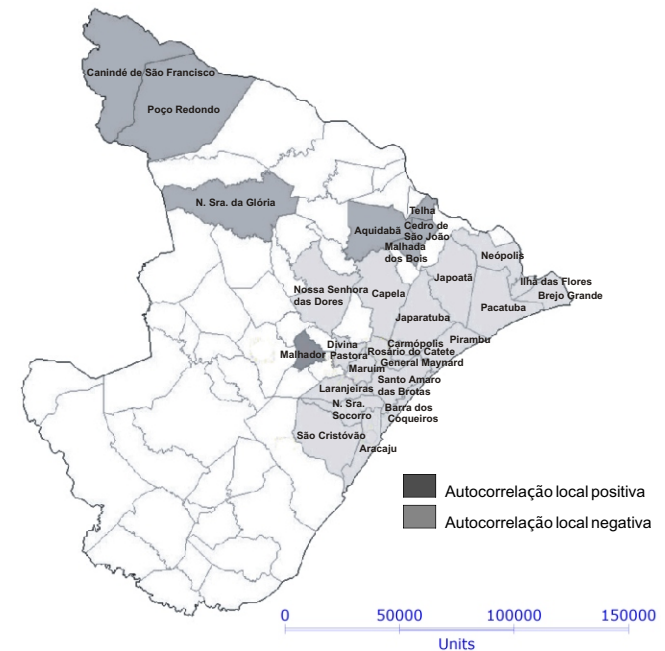
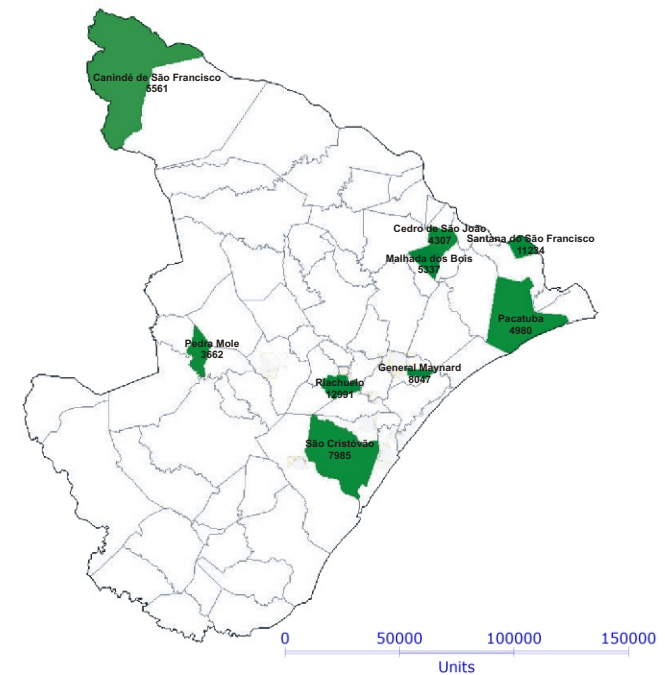


Fig. 2. Municípios com valores médios do montante de recursos por projeto contratado muito acima da média entre 2000 e 2006.